

DISCUSSÃO 1
UMA QUESTÃO
PROFUNDA

Ariel A. Roth
sciencesandscriptures.com

CONTEÚDO

- 1. Qual é verdadeira: a ciência ou a Bíblia?**
- 2. Breve história da controvérsia**
- 3. Ideias importantes**
- 4. Uma questão de integridade**
- 5. Uma pergunta melhor**
- 6. A ciência e o Deus racional da Bíblia**
- 7. Os pioneiros da ciência moderna acreditavam em Deus**
- 8. O crescente interesse na questão da existência de Deus**
- 9. É o criacionismo uma ciência e a evolução uma religião?**
- 10. Conclusões**
- 11. Perguntas de revisão**

1. QUAL É VERDADEIRA: A CIÊNCIA OU A BÍBLIA?

1. QUAL É VERDADEIRA: A CIÊNCIA OU A BÍBLIA?

Os relatos da origem de quase todas as coisas, como dados pela ciência e pela Bíblia, podem ser muito diferentes uns dos outros. A ciência propõe que o universo e a vida na Terra evoluíram por si mesmos ao longo de bilhões de anos. A Bíblia propõe que Deus é o Criador de tudo, inclusive da Terra, e que a vida foi criada durante a semana da criação, em seis dias, alguns milhares de anos atrás.

Como tanto a Bíblia quanto a ciência são altamente respeitadas, mas tão divergentes, muitos se perguntam **qual história sobre as origens é a verdadeira**. As duas não podem ser reais.

1. QUAL É VERDADEIRA: A CIÊNCIA OU A BÍBLIA?

A **ciência** é, provavelmente, a maior realização intelectual da humanidade, e normalmente é muito respeitada nos círculos acadêmicos, nos tribunais de justiça e na mídia. Basta pensar em um computador, um microscópio eletrônico de varredura, um satélite em órbita, ou na produção de novos tipos de organismos vivos por engenharia genética, para ficar impressionado com o que a ciência pode fazer. A comunidade científica, que realiza tudo isso, apoia fortemente a evolução como o modelo aceito para as origens.

1. QUAL É VERDADEIRA: A CIÊNCIA OU A BÍBLIA?

Por outro lado, a **Bíblia** também é altamente respeitada. É de longe o livro mais popular, com tiragens na casa dos bilhões. O único concorrente próximo é o *Livro Vermelho*, com citações de Mao Zedong e 800 milhões de cópias distribuídas pelo governo chinês à sua população. A Bíblia parece ser, pelo menos, uma dúzia de vezes mais popular do que qualquer livro secular no mercado. É o guia respeitado pelos cristãos, e eles representam aproximadamente um terço da população mundial.

1. QUAL É VERDADEIRA: A CIÊNCIA OU A BÍBLIA?

A questão de saber qual está correta, se a ciência ou a Bíblia, tem implicações profundamente pessoais para cada um de nós. A questão das origens está fundamentalmente relacionada com a nossa visão de mundo e as nossas questões mais profundas, tais como: Existe um Deus? Poderia o universo surgir apenas por acidente e “sorte”? Existe um propósito para a nossa existência? Qual é o nosso destino final?

Algumas informações básicas, apresentadas a seguir, são essenciais para responder à pergunta sobre qual é verdadeira, a ciência ou a Bíblia.

2. HISTÓRIA DA CONTROVÉRSIA

2. HISTÓRIA DA CONTROVÉRSIA

O **naturalismo** é uma filosofia que exclui Deus. É uma visão **mecanicista** ou **materialista** que enfatiza o observável, exclui o sobrenatural e tende a minimizar a dimensão espiritual do ser humano. Ele tem estado por toda a parte há um longo tempo e propõe que a natureza veio à existência por si só, por vários processos evolutivos. Muitos séculos antes de Cristo, os filósofos jônicos (milesianos) espalhados pela Turquia e Grécia defendiam essa ideia secular.

O naturalismo, que também pode ser chamado de materialismo, é essencialmente ateísmo. Acontece que as ideias relacionadas com a evolução estiveram circulando por milênios, embora elas não fossem muito populares até os últimos dois séculos.

2. HISTÓRIA DA CONTROVÉRSIA

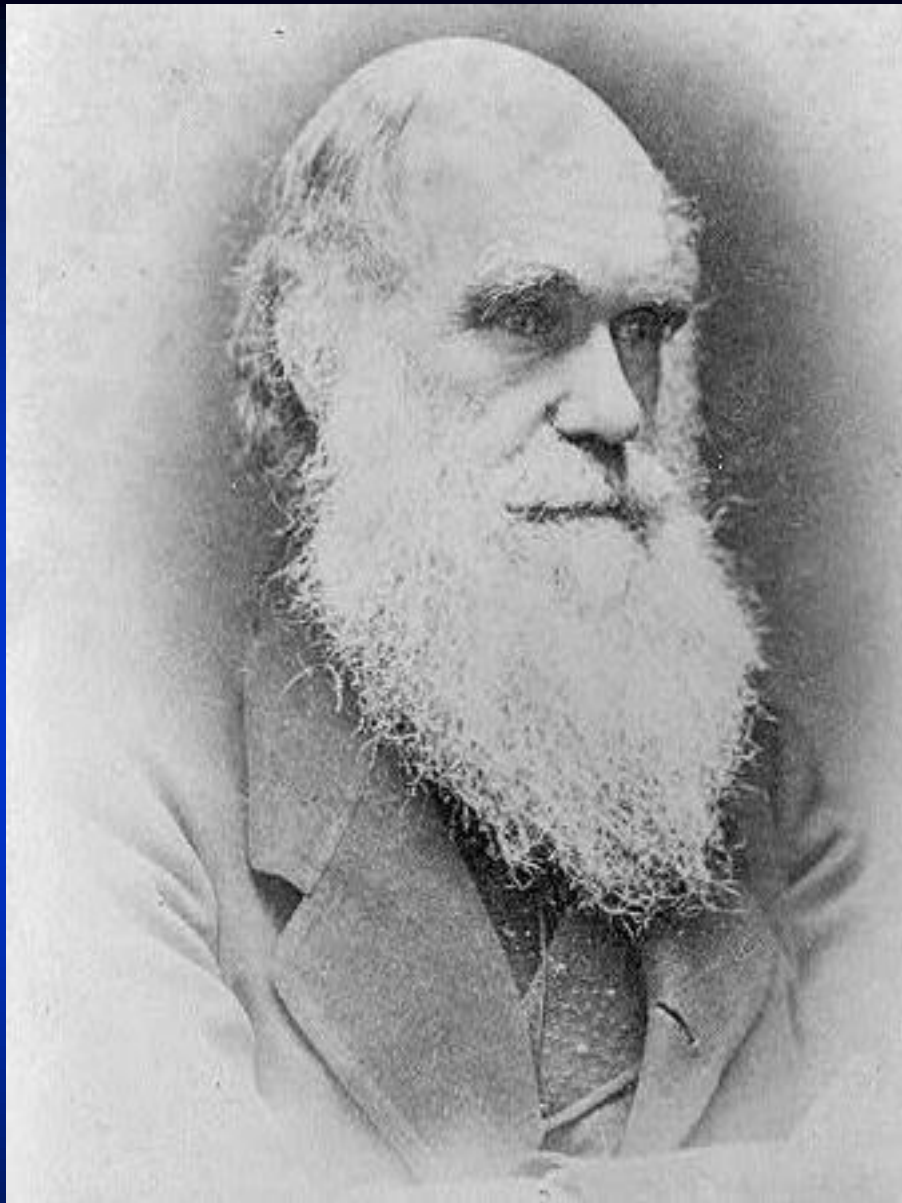
Durante o início do século XIX [19], o naturalista francês **Chevalier de Lamarck** propôs uma teoria evolutiva para o desenvolvimento dos seres vivos. Ele sugeriu que os organismos ficam mais avançados quando usam várias partes do corpo que, em seguida, tornam-se mais desenvolvidas. Por exemplo, esticando o pescoço e as pernas, animais como os veados poderiam, ao longo de muitas gerações, tornarem-se girafas. Essas melhorias adquiridas seriam, então, passadas aos descendentes. Essa ideia errônea não ganhou aceitação significativa.



Estátua de Chevalier de Lamarck, em Paris. Ele é considerado por muitos o fundador da teoria da evolução.

2. HISTÓRIA DA CONTROVÉRSIA

Uma grande mudança [de paradigma] ocorreu em 1859, na Inglaterra, quando **Charles Darwin** publicou seu famoso livro intitulado *A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural ou a Preservação das Raças Favorecidas na Luta pela Vida*. O volume salientou a evolução dos organismos simples para organismos mais complexos, e propôs um mecanismo chamado *seleção natural pela sobrevivência do mais apto*. Darwin propôs que pequenas variações vantajosas associadas com a sobrevivência do mais apto resultaram em formas mais complexas de vida. A reação ao livro de Darwin foi primeiramente muito variada, mas depois de algumas décadas um grande número de cientistas e teólogos começou a aceitar alguma forma de evolução.



CHARLES DARWIN, autor do famoso livro *A Origem das Espécies*

Foto cedida por: USA Library of Congress

2. HISTÓRIA DA CONTROVÉRSIA

Alguns continuaram a se opor às ideias de Darwin, especialmente entre teólogos e biólogos, incluindo um grupo notável na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. Mas, em lugar de seguir a Bíblia, eles adotaram pontos de vista sugerindo que Deus estava envolvido em longas eras no desenvolvimento gradual da vida na Terra. Nessa perspectiva, Deus estava, de certo modo, envolvido na evolução.

Embora alguma resistência organizada à evolução tenha aparecido no início do século XX [20], na Inglaterra, a mais forte oposição foi desenvolvida nos Estados Unidos. O criacionista mais influente desse período foi George McCready Price (1870-1963), um adventista do sétimo dia, cujos muitos livros desafiaram tanto a evolução quanto a validade da ordem das camadas na coluna geológica. A importância disso é que a ordem dos fósseis na coluna geológica estava sendo usada pelos evolucionistas para ilustrar a progressão evolutiva. Vamos considerar esse tópico importante na Discussão 10: “Fósseis fascinantes”, e na 11: “Fósseis e a criação”.



George McCready Price. Cortesia: Pacific Press

2. HISTÓRIA DA CONTROVÉRSIA

Um dos eventos mais famosos da crescente controvérsia foi o tão divulgado e muitas vezes deturpado Julgamento Scopes. Esse processo judicial, que ocorreu em 1925 na pequena cidade de Dayton, Tennessee, no sul dos Estados Unidos, gerou interesse mundial e publicidade.

O estado do Tennessee havia aprovado uma lei proibindo o ensino da evolução nas escolas públicas, e um professor de biologia chamado John T. Scopes foi considerado culpado por violar essa nova lei. Mais tarde, ele foi absolvido com base em um pequeno detalhe técnico.



Julgamento de Scopes, em 1925, em Dayton, Tennessee. O advogado Clarence Darrow, defendendo a evolução, fala à audiência.

Foto cedida pelo Bryan College.

2. HISTÓRIA DA CONTROVÉRSIA

No entanto, o real interesse no julgamento não era provar se Scopes violou uma lei ou não; mas sim provar qual era verdadeira: a evolução ou a criação.

Depois do Julgamento Scopes, a batalha pareceu relativamente calma até a metade do século, quando o governo dos Estados Unidos financiou livros de biologia que enfatizavam a educação sexual e a evolução, o que irritou os pais que viam a evolução como fator de enfraquecimento da Bíblia. Naquele mesmo tempo, dois criacionistas, **John Whitcomb e Henry Morris**, escreveram um livro seminal intitulado *The Genesis Flood [O Dilúvio de Gênesis]*. Ele foi baseado, em parte, na visão de George McCready Price, que apoiava o relato bíblico das origens, incluindo o Dilúvio. Esse livro recebeu ampla distribuição, teve aceitação entre os cristãos conservadores e estimulou fortemente o movimento florescente do criacionismo.

2. HISTÓRIA DA CONTROVÉRSIA

Um dos principais problemas que alimenta as chamadas da controvérsia é que a ciência não se preocupa com a moral, e muitos veem a evolução como um desafio à Bíblia, o que os deixa preocupados com os padrões morais. Isso não quer dizer que os próprios cientistas que promovem a evolução não sejam morais. A maioria deles vive uma boa vida moral. Mas a moral não chega a ser uma preocupação da ciência ou da teoria da evolução. Os pais que acreditam na Bíblia podem ficar muito apreensivos quando os professores ensinam a evolução na sala de aula como uma verdade absoluta acima da Bíblia e de seus princípios morais.

2. HISTÓRIA DA CONTROVÉRSIA

Conforme o movimento criacionista foi crescendo rapidamente nos Estados Unidos, foi significativamente restringido pelo princípio jurídico constitucional da rigorosa **separação entre Igreja e Estado**. Não há religião oficial nos Estados Unidos e qualquer participação do governo na religião é considerada ilegal. Por três vezes a Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu que o criacionismo não pode ser ensinado nas escolas públicas, porque se trata de religião. Essas decisões são tomadas tendo como base a separação entre Igreja e Estado, e não levam em conta se o criacionismo ou o evolucionismo são verdadeiros. As escolas particulares são geralmente livres para ensinar o criacionismo.

2. HISTÓRIA DA CONTROVÉRSIA

Em resposta a essas decisões, os criacionistas têm tentado separar o criacionismo da religião, propondo o *criacionismo científico*, que enfatiza as evidências científicas para a criação. Mais recentemente, o movimento do *design inteligente* tem recebido atenção considerável. Esse conceito propõe simplesmente que deve haver algum tipo de *designer* para toda a complexidade que está sendo descoberta na natureza.

Enquanto o movimento criacionista teve seu início especialmente nos Estados Unidos, com a ajuda da Inglaterra, espalhou-se, depois, pelo mundo inteiro, com sociedades criacionistas sendo organizadas na maioria dos grandes países.

Quantas pessoas acreditam na criação ou na evolução? Essa é uma questão complexa, porque há muitas definições diferentes de evolucionismo e criacionismo. As próximas duas telas trazem o resultado de duas grandes pesquisas.

PESQUISA GALLUP

Pelo menos seis pesquisas Gallup envolvendo adultos nos Estados Unidos, desde 1982, mostram pouca variação, exceto um ligeiro aumento na primeira opção dada abaixo, e um forte apoio para a criação. Os valores relativos a 2001 são os seguintes:

1. Os seres humanos se desenvolveram ao longo de **milhões de anos**. Deus não está envolvido [i.e. modelo científico evolucionista] **12%**
2. Os seres humanos se desenvolveram ao longo de **milhões de anos**. Deus guiou o processo. **37%**
3. Deus criou os humanos na forma atual dentro dos últimos **10.000 anos** [i.e. perto do modelo de criação] **45%**
4. Não têm opinião **6%**

OUTROS PAÍSES

Um tipo diferente de pesquisa, em 2005, mostra, em geral, suporte menor para a criação em outros países.

País	Porcentagem		
	Evolução é verdadeira	Evolução é falsa	Não sabem
Islândia	84	8	8
Suécia	81	14	5
França	79	13	8
Japão	77	14	9
Reino Unido	74	18	8
Alemanha	71	22	7
Suíça	61	29	10
Grécia	53	33	14
Estados Unidos	40	39	21
Turquia	26	51	23

Fonte: *Science* 313:765-766 (11 August 2006)

2. HISTÓRIA DA CONTROVÉRSIA

Crenças dos cientistas

Uma pesquisa com 1.000 cientistas listados como *homens e mulheres norte-americanos da ciência* mostra um número surpreendente de cientistas que acreditam em um Deus que responde às orações.

Note que a afirmação da crença em Deus exigiu na pesquisa uma visão bastante restrita de Deus, tal como definido cuidadosamente na nota de rodapé, na parte inferior da próxima tela.

“Os cientistas ainda estão mantendo a fé”

por: Larson EJ, Witham L. 1997. *Nature* 386:435-436.

Pesquisa com cientistas americanos (1996):

40% acreditam em Deus*

45% não acreditam em Deus

15% não sabem

* “ **Acredito em um Deus que mantém comunicação intelectual e afetiva com a humanidade, isto é, um Deus a quem se pode orar na expectativa de receber uma resposta. Por ‘resposta’ quero dizer mais do que o efeito subjetivo, psicológico da oração.”**

2. HISTÓRIA DA CONTROVÉRSIA

Crenças dos cientistas

Enquanto muitos cientistas acreditam em Deus, apenas 7% dos membros da Academia Nacional de Ciências (EUA) acreditam no tipo de Deus descrito na pesquisa. A Academia Nacional de Ciências representa apenas 2% dos cientistas dos Estados Unidos, mas eles tendem a ser os líderes da ciência e assumem forte posição secular e exclusiva para a ciência. Por outro lado, uma pesquisa do Pew Research, de 2009, indica que pouco mais da metade dos cientistas acredita em Deus ou em uma divindade.

O paradoxo notável é que, enquanto pouco mais da metade dos cientistas acredita em algum tipo de Deus, e 4 em cada 10 cientistas acreditam em um Deus que responde às orações, Deus é essencialmente excluído de artigos científicos e livros didáticos. Autoritarismo, fatores sociológicos e psicológicos alimentam o paradoxo.

3. IDEIAS IMPORTANTES

3. IDEIAS IMPORTANTES

Uso variado dos mesmos termos ocorre nas amplas discussões sobre as origens. Um esclarecimento quanto ao uso normal deve facilitar a compreensão.

Criacionismo, como geralmente entendido, é o modelo bíblico das origens. Há um Deus todo-poderoso que preparou a Terra para a vida e criou as várias formas de vida em seis dias de 24 horas, cada um descrito com sua própria tarde e manhã. Interpretações tradicionais da cronologia bíblica assumem que essa semana da criação provavelmente aconteceu cerca de 6.000 anos atrás, ou, pelo menos, há menos de 10.000 anos.

3. IDEIAS IMPORTANTES

Alguns criacionistas acreditam que Deus trouxe todo o universo à existência durante a semana da criação; outros acreditam que somente o sistema solar; ou que somente a vida em uma Terra antiga e vazia foi criada durante a semana da criação, o restante do universo já existia por muito tempo. Relacionada com a criação há uma catástrofe mundial: o **Dilúvio de Gênesis**. Esse evento foi responsável pelo registro fóssil no contexto de uma criação recente e, como tal, é um elemento muito importante no conceito da criação bíblica.

3. IDEIAS IMPORTANTES

O termo *evolução* tem muitos significados. Para alguns, representa pequenas variações como as de um germe que se torna resistente ao antibiótico (**microevolução**). Ambos, criacionistas e evolucionistas, reconhecem essa pequena variação biológica como normal. O significado mais geral do termo “evolução” refere-se ao desenvolvimento gradual de substâncias químicas simples ou células, para organismos complexos como árvores e seres humanos (**macroevolução**). Os criacionistas não concordam com esse conceito. O termo é também usado em outras formas e é, por vezes, aplicado ao desenvolvimento do universo. É uma abordagem **materialista** (**mecanicista, naturalista**) para a questão das origens, em que Deus é excluído como fator explicativo de como as coisas vieram a existir.

3. IDEIAS IMPORTANTES

De acordo com o cenário evolutivo, o universo foi formado por causas naturais bilhões de anos atrás. Simples formas de vida surgiram na Terra vários bilhões de anos atrás, e organismos desenvolvidos evoluíram de outros mais simples durante as últimas centenas de milhões de anos. Há muitas variações nos detalhes desse tema geral.

3. IDEIAS IMPORTANTES

Há uma infinidade de ideias intermediárias entre os principais conceitos de criação e evolução. A maioria delas são tentativas de conciliar partes do modelo científico com partes de um modelo bíblico. Apenas duas das mais comuns serão mencionadas aqui: **criação progressiva** e **evolução teísta**.

3. IDEIAS IMPORTANTES

A *criação progressiva* propõe que o relato das origens em Gênesis 1-11 não se trata de história real. Em vez disso, Deus teria criado muitas vezes ao longo de bilhões de anos, fornecendo organismos progressivamente mais desenvolvidos, e, finalmente, a criação de seres humanos. O modelo enfrenta um dilema lógico. À medida que subimos através das camadas fósseis da mais antiga para a mais recente, vemos pela primeira vez nos fósseis o mal da predação desenfreada, como dinossauros e outros animais devorando uns aos outros, muito antes de encontrarmos seres humanos mais acima na coluna geológica. Em outras palavras, no modelo de criação progressiva, o mal, sob a forma de predação e sofrimento, aparece muito antes de os seres humanos estarem lá para cometer pecado. Contudo, a Bíblia indica claramente que o mal entrou no mundo **por causa do pecado humano (Romanos 5:12)**. Como os efeitos do pecado humano poderiam aparecer nas camadas de fósseis **muito antes de os seres humanos estarem lá para pecar?** A criação de Deus é descrita na Bíblia como muito boa e não incluiria o mal da predação e do sofrimento, como alguns fósseis indicam, muito antes de a humanidade estar lá. A história das origens, como está na Bíblia, faz mais sentido.

3. IDEIAS IMPORTANTES

A *evolução teísta* propõe que Deus usou e ajudou o processo de evolução com organismos que evoluíram gradualmente para formas desenvolvidas ao longo de bilhões de anos. Um grande problema desse modelo é a **completa ausência de fósseis intermediários entre os principais grupos**, o que indica que a evolução nunca ocorreu. Além disso, é necessário postular um tipo diferente de deus do que o Deus protetor da Bíblia, se ele usa a competição e a sobrevivência apenas do mais apto, como a evolução propõe, a fim de criar formas desenvolvidas.

Mais detalhes sobre a criação progressiva e a evolução teísta serão considerados na Discussão 11: “Fósseis e a criação.”

4. UMA QUESTÃO DE INTEGRIDADE

4. UMA QUESTÃO DE INTEGRIDADE

Na batalha hostil entre a ciência e a Bíblia, frequentemente as emoções ficam exaltadas e às vezes suplantam a integridade. Sob tais circunstâncias, a informação falsa é por vezes apresentada como um fato. Ambos, os que apoiam a evolução ou a Bíblia, têm errado. Portanto, deve-se ter cautela para aceitar os argumentos apresentados por ambos os lados. **Aqueles que creem na Bíblia são especialmente comissionados para serem honestos em suas apresentações.**

4. UMA QUESTÃO DE INTEGRIDADE

Nos Estados Unidos, tem sido amplamente afirmado que um sistema de computador do Goddard Space Flight Center, que estava calculando movimentos planetários, parou de funcionar até que fossem feitas correções relacionadas com o dia longo de Josué, descrito na Bíblia, dando, assim, sustentação a um evento bíblico. Uma análise da atividade do referido computador mostrou que tal afirmação é falsa.

Um exemplo evolutivo é a famosa fraude de Piltdown na Inglaterra, onde uma mandíbula simiesca foi encaixada em uma caixa craniana com aparência humana e considerada um intermediário na evolução humana. Cerca de quarenta anos mais tarde foi descoberto que o fóssil era uma falsificação.

5. UMA PERGUNTA MELHOR

5. UMA PERGUNTA MELHOR

Temos repetido a seguinte pergunta: “Qual é verdadeira: a ciência ou a Bíblia?”, porque essa é uma dúvida muito recorrente. No entanto, se respondermos a essa pergunta e optarmos por uma e negligenciarmos a outra, poderemos perder informações importantes, porque ambas as fontes têm importantes contribuições a dar uma à outra na busca pela verdade – especialmente sobre nossas indagações profundas a respeito da nossa origem, nosso propósito e destino.

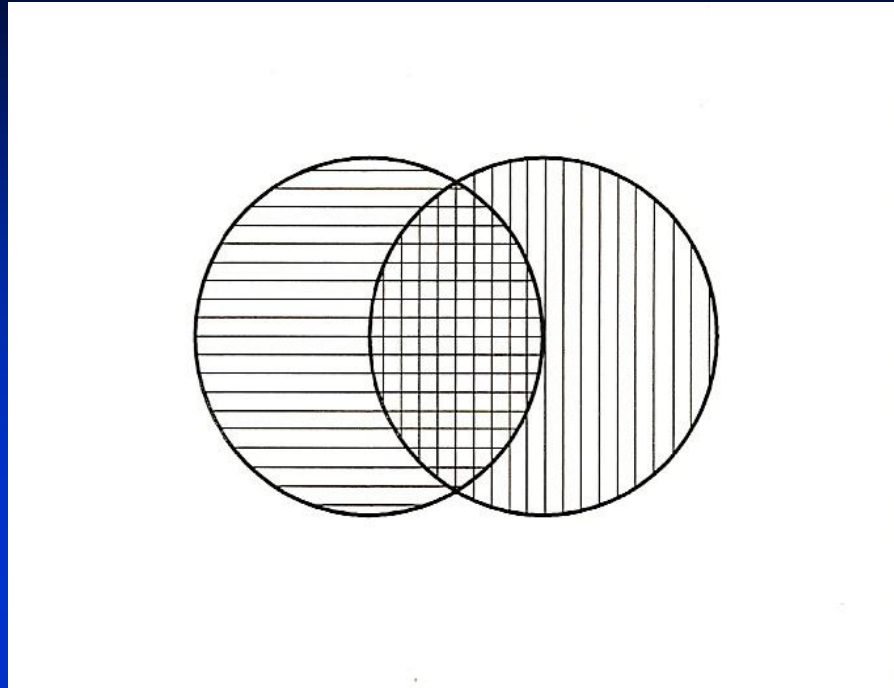
Uma pergunta melhor é: “**Que verdades encontro quando examino tanto a ciência quanto a Bíblia?**” É importante prestar atenção a essas duas fontes de informação altamente respeitadas. Queremos a história completa. Precisamos ter em mente que existem tanto a boa ciência quanto a ciência ruim, assim como interpretações corretas e incorretas da Bíblia.

5. UMA PERGUNTA MELHOR

Todos os tipos de ideias têm sido propostas para a relação entre a ciência e a Bíblia e/ou religião. Alguns negam a validade de uma delas ou de ambas. Outros afirmam que as duas não estão em conflito porque elas representam áreas distintas e não relacionadas. Esta última proposição não funciona quando se cava fundo e se encontra sobreposição e conflito entre as duas. Precisamos ter em mente que há apenas uma verdade, e **a verdade não pode estar em conflito consigo mesma.**

5. UMA PERGUNTA MELHOR

Há uma verdadeira guerra em curso entre a ciência e a Bíblia, mas ela se baseia mais em fatores sociológicos que em fatores racionais. Em termos de abordagens básicas, para encontrar a verdade, não há uma diferença tão grande entre a ciência e a Bíblia. Tanto a ciência quanto a Bíblia incentivam experimentação e ambas requerem um pouco de fé. Mas, como veremos em discussões posteriores, existe uma **grande quantidade de dados científicos** difíceis de se explicar, a menos que se acredite no relato bíblico das origens.



Este diagrama simples ilustra a vantagem de uma abordagem ampla combinando a ciência (aqui considerada como o estudo da natureza) com a Bíblia. Qualquer uma delas sozinha pode dar informações valiosas, tal como apresentado nas extremidades esquerda e direita. A riqueza de interpretação resulta quando ambas são combinadas, como ilustrado na parte central sobreposta.

5. UMA PERGUNTA MELHOR

Na Bíblia, textos como o Salmo 19:1, que afirma: “Os céus declaram a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra de Suas mãos”, indicam como podemos aprender com a natureza. E textos como 1 Tessalonicenses 5:21 – “Examinai tudo; retende o que for bom”, delineiam o método científico de pesquisa. Em geral, a Bíblia aceita a ciência como o estudo da natureza. Por outro lado, a ciência, tal como tem sido praticada nos últimos cem anos, rejeitou Deus e a Bíblia.

5. UMA PERGUNTA MELHOR

Acontece que a Bíblia é mais aberta e ampla em sua abordagem à verdade do que a ciência, com sua atual filosofia **secular** (naturalista). Em atividades intelectuais, é mais provável encontrar a verdade com uma abordagem ampla do que com uma estreita. Por isso, é melhor procurar a verdade usando tanto a ciência, como estudo da natureza, quanto a Bíblia, como a Palavra de Deus, do que apenas estudar a ciência por si só, como alguns defendem. Tenha em mente que a ciência, especialmente o tipo de ciência que lida com eventos passados, muitas vezes oferece múltiplas interpretações.

6. A CIÊNCIA E O DEUS RACIONAL DA BÍBLIA

6. A CIÊNCIA E O DEUS RACIONAL DA BÍBLIA

Uma ideia intrigante defendida pelos principais estudiosos durante o último século desafia a dicotomia geralmente implícita entre a ciência e a Bíblia. A tese é a de que a ciência moderna (a ciência dos últimos quatro a cinco séculos) se desenvolveu no mundo ocidental, especialmente por causa de seu contexto judaico-cristão. Em outras palavras, em vez de a ciência ser um “mundo separado” da Bíblia, a ciência moderna deve sua origem à filosofia racional (razoável) da Bíblia.

Entre os estudiosos que apoiam essa tese estão Whitehead, da Universidade de Harvard; Collingwood, da Universidade de Oxford; Hooykaas, da Universidade de Utrecht; e Jaki, da Seton Hall University. A ideia é que o **princípio de causa e efeito, e a precisão e a constância de haver somente um Deus racional**, como descrito na Bíblia, facilitou o desenvolvimento da ciência moderna.

6. A CIÊNCIA E O DEUS RACIONAL DA BÍBLIA

A ciência não se desenvolveu entre os hindus, chineses nem nas culturas babilônicas, porque eles tinham muitos deuses, deuses imprevisíveis, cheios de caprichos, ou nenhum deus, e visões de um universo irracional que não se encaixam bem com a constância da ciência.

Embora a tese não possa ser demonstrada de forma inequívoca, sua própria existência ilustra a estreita relação entre a ciência e a Bíblia. É paradoxal que o próprio Deus da Bíblia, que pode muito bem ser responsável pelo desenvolvimento da ciência moderna, **é atualmente, com frequência, completamente excluído das explicações científicas!**

**7. OS PIONEIROS DA
CIÊNCIA MODERNA
ACREDITAVAM
EM UM DEUS ATUANTE
NA NATUREZA**

7. OS PIONEIROS DA CIÊNCIA MODERNA ACREDITAVAM EM UM DEUS ATUANTE NA NATUREZA

A crença em um Deus atuante na natureza era uma ideia dominante quando os fundamentos da ciência moderna foram estabelecidos. Os líderes científicos da época incluem cientistas bem conhecidos, tais como:

Johannes **Kepler** (1571-1630), matemática, astronomia

Galileo Galilei (1564-1642), matemática, experimentação

Robert **Boyle** (1627-1691), química, física

Blaise **Pascal** (1623-1662), física, matemática probabilística

Isaac **Newton** (1642- 1727), matemática, física

Carlos **Lineu** (1707-1778), biologia, classificação dos organismos

Esses gigantes intelectuais que lideraram o estabelecimento da ciência moderna foram fiéis devotos a Deus e muitas vezes mencionaram Deus em seus escritos científicos. Eles não viam conflito entre Deus e a ciência porque acreditavam que Deus criou as leis da natureza que tornaram o estudo da ciência possível. Quando fizeram suas descobertas, eles mostraram que **ciência e Deus são conceitos compatíveis**.



Sir Isaac Newton, considerado por muitos o maior cientista de todos os tempos, acreditava firmemente em um Deus que criou a natureza e é ativo na natureza. Ele ilustra como um cientista pode acreditar na Bíblia e também ser um grande cientista. (Foto cedida pela Coleção da Biblioteca do Congresso [Americano])

**8. O CRESCENTE
INTERESSE NA
QUESTÃO DA
EXISTÊNCIA DE DEUS**

8. O CRESCENTE INTERESSE NA QUESTÃO DA EXISTÊNCIA DE DEUS

Embora a tendência no século passado tenha sido excluir Deus de atividades intelectuais, tem havido recentemente um aumento moderado do interesse em Deus e na criação.

A antologia *Cosmos, Bios, Theos* apresenta contribuições de muitos cientistas de renome, incluindo mais de 20 prêmios Nobel, discutindo ciência, religião e a existência de Deus. Um bom número de outras coleções semelhantes foi publicado.

Um livro editado por John Ashton (1999) *Em Seis Dias: Por que 50 cientistas optaram por acreditar na criação*, apresenta as opiniões de 50 cientistas com formação em nível doutoral e que acreditam no relato bíblico na criação.

8. O CRESCENTE INTERESSE NA QUESTÃO DA EXISTÊNCIA DE DEUS

As principais revistas científicas ocasionalmente entram na discussão, especialmente nas seções de cartas.

Alguns cientistas como Paul Davies e John Polkinghorne, na Inglaterra, têm escrito uma série de livros que apoiam a ideia de um Deus.

Grandes conferências sobre ciência e religião têm sido realizadas, algumas incluindo prêmios Nobel. A própria ocorrência delas reflete a insatisfação com uma visão puramente naturalista (materialista). Exemplos a seguir.

8. O CRESCENTE INTERESSE: ALGUMAS GRANDES CONFERÊNCIAS SOBRE CIÊNCIA E RELIGIÃO

1994. “**CAMBRIDGE ’ 94**”, no Queens’ College, Universidade de Cambridge. Tema: “Cosmos e Criação: Acaso ou dança.” Patrocinada pela C. S. Lewis Foundation.
1996. “**Mera criação**”, na Universidade Biola, Los Angeles. Patrocinada por Christian Leadership Ministries, da Universidade Biola.
1998. “**A ciência e a busca espiritual**”, na Universidade da Califórnia em Berkeley. Patrocinada pela Fundação Templeton e pelo Centro de Teologia e Ciências Naturais, Berkeley.
2000. “**A natureza da natureza**”, na Universidade Baylor, Waco, Texas. Patrocinada pelo Centro Michael Polanyi, em Baylor.
2008. “**Deus, a natureza e o *design***”, no St. Anne’s College, Universidade de Oxford. Patrocinada pela Ian Ramsey Centre, da Universidade de Oxford.

**9. É O CRIAACIONISMO
UMA CIÊNCIA E
É A EVOLUÇÃO UMA
RELIGIÃO?**

9. É O CRIACIONISMO UMA CIÊNCIA E É A EVOLUÇÃO UMA RELIGIÃO?

Na batalha persistente entre a ciência e a Bíblia, especialmente nos Estados Unidos, muitas discussões têm ocorrido sobre o que se entende por ciência, evolução, criação e religião. Costumamos associar evolução com ciência e criacionismo com religião. No entanto, como não existem definições precisas amplamente aceitas destes termos, vários pontos de vista alternativos têm certa validade. Esses pontos de vista adicionam compreensão sobre a natureza da controvérsia.

9. É O CRIACIONISMO UMA CIÊNCIA E É A EVOLUÇÃO UMA RELIGIÃO?

Os evolucionistas têm repetidamente tentado manter o criacionismo fora das escolas públicas dos Estados Unidos, sugerindo que o criacionismo não é ciência, porque não há maneira de testar cientificamente um milagre como a criação. Em seguida eles destroem esse argumento ao escrever muitos livros e artigos utilizando a ciência para testar e destruir o conceito de criação. Se o criacionismo não é ciência, pode-se utilizar a ciência para refutá-lo? Podem os evolucionistas ter sua definição de ciência igualmente capaz e incapaz de testar a criação?

9. É O CRIACIONISMO UMA CIÊNCIA E É A EVOLUÇÃO UMA RELIGIÃO?

Por outro lado, a lealdade, a paixão e o fervor que alguns cientistas apresentam durante debates sobre a criação sugerem que mais do que pura avaliação objetiva está envolvida.

O livro *Evolution as a Religion* [*Evolução como uma Religião*], de **Mary Midgley**, revela como a interpretação evolucionista da ciência pode de muitas maneiras funcionar como uma religião. Outros autores também têm enfatizado os aspectos religiosos da evolução e do darwinismo.

Acontece que a realidade é muito mais complexa do que as definições simples que imaginamos. Temos que cavar mais fundo para encontrar a verdade, porque a realidade é complicada.

9. É O CRIACIONISMO UMA CIÊNCIA E É A EVOLUÇÃO UMA RELIGIÃO?

Alguns sugerem que a ciência é a observação objetiva, enquanto que a religião é a fé no inobservável. No entanto, da maneira que é de fato praticada, a ciência têm grande quantidade de especulações inobserváveis, como, por exemplo, a origem da vida por si só. Supor que isso tenha ocorrido espontaneamente é ter **fé**. Por outro lado, em discussões religiosas, a natureza é muitas vezes relacionada com Deus e a Bíblia, o que não se trata apenas de fé; muito disso é **ciência**, como “quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos” (Gênesis 7:20). Pode haver muita ciência na religião. Devemos ter em mente o significado amplo e a sobreposição dos termos usados. Argumentação mais detalhada se seguirá em discussões posteriores.

A pergunta mais importante é: **O que é verdadeiro, o que é real?**, independentemente das definições dos termos.

**10. RESUMO E
CONCLUSÕES SOBRE
“UMA QUESTÃO
PROFUNDA”**

10. RESUMO E CONCLUSÕES

“Qual é verdadeira, a ciência ou a Bíblia?” Essa não é uma pergunta muito boa porque há validade nestas duas fontes respeitadas de informação.

Uma pergunta mais útil é: “Que verdades posso encontrar quando estudo essas duas fontes de informação?”

A questão de saber se algo é ciência ou religião muitas vezes não é muito significativa, porque esses termos são mal definidos e se sobrepõem.

Enquanto as disputas entre a ciência e a Bíblia tendem a se atolar em semântica (significado das palavras), isso acaba sendo apenas uma distração. Muito mais importante é **o que é verdadeiro, o que é real**, independentemente das definições dos termos.

Mais adiante, vamos nos concentrar na busca da verdade, quando olharmos para ambas: a ciência e as Escrituras.

11. PERGUNTAS DE REVISÃO

(Respostas dadas mais adiante)

11. PERGUNTAS DE REVISÃO – 1

(Respostas dadas mais adiante)

1. Por que a questão das origens é tão importante para nós?
2. Por que a batalha entre a ciência e a Bíblia é tão intensa?
3. O famoso livro de Charles Darwin tem como título *A Origem das Espécies*. Explique o mecanismo da evolução que ele propôs.
4. Qual foi o problema técnico-jurídico no famoso Julgamento Scopes, e qual era a verdadeira questão que despertou tanta controvérsia?
5. Quarenta por cento dos cientistas nos Estados Unidos acreditam em um Deus que responde às orações. Por que esse fato levanta uma incongruência desconcertante (paradoxo)?

11. PERGUNTAS DE REVISÃO – 2

(Respostas dadas mais adiante)

6. Compare as diferenças de tempo entre a criação e a evolução.
De acordo com a Bíblia, há quanto tempo foi a criação e quanto tempo ela levou? E quanto tempo os evolucionistas propõem para a evolução gradual de todas as formas de vida?
7. Qual é uma pergunta melhor sobre o assunto das origens em lugar de “qual é verdadeira, a ciência ou a Bíblia?”
8. Qual a diferença entre o conceito de *criação progressiva* e o de *evolução teísta*? Qual desses dois conceitos é o mais diferente do conceito da *criação bíblica*?
9. Por que muitos estudiosos acreditam que a ciência moderna se desenvolveu no mundo ocidental, ao invés de em civilizações estáveis como a China e a Índia, que tiveram muito tempo para desenvolver a ciência?
10. Quais foram as crenças religiosas dos principais pioneiros da ciência moderna, como Kepler, Galileu, Boyle, Newton, Pascal e Lineu?

PERGUNTAS DE REVISÃO E RESPOSTAS – 1

- 1. Por que a questão das origens é tão importante para nós?**
Porque essa pergunta afeta nossa visão de mundo em seu nível fundamental, que envolve nossas indagações mais profundas, tais como: De onde viemos? Por que estamos aqui? Existe um Deus? Qual é o nosso destino final após a morte? A ciência (naturalista) sugere que quando morremos é o fim, enquanto a Bíblia indica que há vida após a morte.
- 2. Por que a batalha entre a ciência e a Bíblia é tão intensa?**
Porque a Bíblia aparenta ser genuína e verdadeira, bem como grande parte da ciência apresenta as mesmas características. No entanto, essas duas fontes respeitadas de informação têm visões muito diferentes sobre as origens. A Bíblia fala da criação apenas, e a ciência [naturalista] da evolução apenas. Esses dois conceitos afetam nossa visão de mundo em um nível fundamental e somos sensíveis sobre essas importantes questões fundamentais.

PERGUNTAS DE REVISÃO E RESPOSTAS – 2

3. O famoso livro de Charles Darwin tem como título *A Origem das Espécies*. Explique o mecanismo da evolução que ele propôs.

Pequenas variações vantajosas na competição pela sobrevivência (i.e. seleção natural) fornecem avanço evolucionário.

4. Qual foi o problema técnico-jurídico no famoso julgamento Scopes, e qual era a verdadeira questão que despertou tanta controvérsia?

A questão jurídica foi se John T. Scopes tinha ou não violado uma lei que proibia o ensino da evolução.

O verdadeiro interesse no julgamento era se a criação (a Bíblia) ou a evolução (uma interpretação com ampla aceitação na ciência) era verdadeira.

PERGUNTAS DE REVISÃO E RESPOSTAS – 3

5. Quarenta por cento dos cientistas nos Estados Unidos acreditam em um Deus que responde às orações. Por que esse fato levanta uma incongruência desconcertante (paradoxo)?

Enquanto 40% dos cientistas acreditam em um Deus pessoal que responde às orações, e 45% não, é estranho que Deus seja essencialmente excluído dos livros de ciência, artigos científicos e conclusões científicas. A prática da ciência não reflete as crenças da comunidade científica como um todo.

6. Compare as diferenças de tempo entre a criação e a evolução.

A criação foi uns poucos (cerca de 6) mil anos atrás, e Deus levou seis dias para realizá-la.

Os evolucionistas propõem bilhões (cerca de 3.5+) de anos.

PERGUNTAS DE REVISÃO E RESPOSTAS – 4

7. Qual é uma pergunta melhor sobre o assunto das origens ao invés de “qual é verdadeira, a ciência ou a Bíblia?”

Que verdades encontramos quando estudamos tanto a ciência quanto a Bíblia? Tanto a Bíblia quanto a natureza podem nos dar informações sobre as origens.

8. Qual a diferença entre o conceito de *criação progressiva* e o de *evolução teísta*? Qual desses dois conceitos é o mais diferente do conceito da *criação bíblica*?

Tanto a criação progressiva quanto a evolução teísta propõem o desenvolvimento gradual da vida envolvendo Deus, ao longo de bilhões de anos. A criação progressiva propõe que Deus criou muitas vezes, como se Ele desenvolvesse gradualmente formas mais avançadas de vida. O evolucionismo teísta propõe que Deus usou o processo de evolução gradual a medida que formas mais avançadas de vida se desenvolveram. Nesse modelo, Deus não intervém muitas vezes para criar novos tipos de organismos, eles evoluem gradualmente.

Tanto a criação progressiva quanto a evolução teísta são conceitos mal definidos, muito diferentes da rápida (seis dias) criação bíblica recente feita por Deus. A evolução teísta especialmente entra em conflito com as capacidades poderosas de Deus e Sua preocupação para com Suas criaturas, como descrito na Bíblia.

PERGUNTAS DE REVISÃO E RESPOSTAS – 5

9. Por que muitos estudiosos acreditam que a ciência moderna se desenvolveu no mundo ocidental, ao invés de em civilizações estáveis como China e Índia, que tiveram muito tempo para desenvolver a ciência?

O mundo ocidental teve a formação religiosa judaico-cristã baseada na Bíblia, que descreve um Deus de causa e efeito e precisão, que funciona bem com a ciência, em contraste com os muitos deuses caprichosos ou nenhum deus das culturas orientais.

10. Quais foram as crenças religiosas dos principais pioneiros da ciência moderna, como Kepler, Galileu, Boyle, Newton, Pascal e Lineu?

Esses pioneiros que estabeleceram as principais leis da ciência moderna acreditavam na criação feita por Deus. Eles seguiam a Bíblia e muitas vezes se referiam a Deus em seus escritos científicos. Isso está em nítido contraste com a prática da ciência atual, na qual Deus não é permitido em interpretações científicas, e a evolução é defendida.

REFERÊNCIAS ADICIONAIS

Para discussões adicionais pelo autor (Ariel A. Roth) e muitas referências adicionais, ver os livros do autor intitulados:

1. *Origens: Relacionando a Ciência e a Bíblia*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira.
2. *A Ciência Descobre Deus: Evidências convincentes de que o Criador existe*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira.

Informações adicionais estão disponíveis na página do autor na internet: Sciences and Scriptures. www.sciencesandscriptures.com. Veja também muitos artigos publicados pelo autor e outros no periódico *ORIGINS*, que o autor editou por 23 anos. Para o acesso, consulte a página na internet do Geoscience Research Institute: www.grisda.org.

Endereços altamente recomendados:

Earth History Research Center <http://origins.swau.edu>

Theological Crossroads www.theox.org

Sean Pitman www.detectingdesign.com

Scientific Theology www.scientifictheology.com

Geoscience Research Institute www.grisda.org

Sciences and Scriptures www.sciencesandscriptures.com

Outras páginas da Web que oferecem uma variedade de respostas relacionadas são: Creation-Evolution Headlines, Creation Ministries International, Institute for Creation Research e Answers in Genesis.

LICENÇA DE USO

É concedido e incentivado o uso não revisado livre para distribuição pessoal e não comercial deste material, em seu meio de publicação original. Deve ser dada a devida referência. Permissão para impressão múltipla para uso em sala de aula ou reuniões públicas sem fins lucrativos também é permitida livremente.

Ao utilizar este material neste formato, a referência exata deve ser mantida para quaisquer ilustrações em que o crédito seja designado. Muitas ilustrações são do autor e a utilização gratuita é concedida para todos os meios. No entanto, quando o crédito para outra fonte é dado, a permissão é necessária a partir da fonte para determinados tipos diferentes de meios de comunicação do que o uso atual.